



Recebido: 03/12/2024 | Revisado: 17/01/2025 | Aceito: 30/01/2025 | Publicado: 05/04/2025



This work is licensed under a Creative Commons Attribution 4.0 Unported License.

DOI: 10.31416/rsdv.v13i1.1177

## Em busca de uma nova formação docente: saberes impostos/revisados pela pandemia da Covid-19

*In search of new teaching training: Knowledge imposed/revised by the Covid-19 pandemic*

### **CARVALHO, Mariana Nery de. Licenciada em Pedagogia**

Universidade de Pernambuco - campus Petrolina - PE - Rodovia BR 203 km 2 s/n, Vila Eduardo, Petrolina - PE, Brasil. CEP: 56.328-900 / Telefone: (87) 99976-0175 / E-mail: [mariananery@hotmail.com](mailto:mariananery@hotmail.com) / ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1951-7010>

### **ROCHA, Mirian Tereza da Silva. Licenciada em Pedagogia**

Universidade de Pernambuco - campus Petrolina - PE - Rodovia BR 203 km 2 s/n, Vila Eduardo, Petrolina - PE, Brasil. CEP: 56.328-900 / Telefone: (87) 98855-5572 / E-mail: [mirian.tereza@upe.br](mailto:mirian.tereza@upe.br) / ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-4790-6602>

### **SILVA, Genilda Maria da. Mestra em Educação**

Universidade de Pernambuco - campus Petrolina - PE - Rodovia BR 203 km 2 s/n, Vila Eduardo, Petrolina - PE, Brasil. CEP: 56.328-900 / Telefone: (87) 98802-5633/ E-mail: [genilda.msilva@upe.br](mailto:genilda.msilva@upe.br) / ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6764-9280>

### **CARVALHO, Odair França de. Doutor em Educação**

Universidade de Pernambuco campus Petrolina - PE - Rodovia BR 203 km 2 s/n, Vila Eduardo, Petrolina - PE, Brasil. CEP: 56.328-900 / (81) 98998-2727 / E-mail: [odair.carvalho@upe.br](mailto:odair.carvalho@upe.br) / ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4864-4510>

## RESUMO

Desde o ano de 2020, a população mundial tem enfrentado diversas mudanças no contexto socioeconômico, político, cultural e de saúde, as quais foram ocasionadas pela pandemia da Covid-19 que consequentemente, provocou o distanciamento social, imperando assim, a necessidade de se ressignificar o processo de ensino-aprendizagem. Nesse sentido, objetivamos analisar o que as produções científicas publicadas em periódicos especializados defendem como saberes essenciais à formação docente, em tempos de pandemia da Covid-19. Para tanto, utilizamos como metodologia a pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa e aportamo-nos em Freire (2021), Tardif (2012) e Silva e Carvalho (2021a). Os dados encontrados revelam que além da necessidade de ressignificação dos saberes docentes já construídos durante o processo formativo do docente, fez-se indispensável tanto durante o processo formativo, quanto de atuação do professor a construção dos saberes tecnológicos, emocionais, reflexivos e inovadores. Por fim, concluímos que no processo de mediação do ensino-aprendizagem existem inúmeros desafios para um *quefazer* docente emancipatório, entretanto, quando o profissional da docência se permite ressignificar e/ou construir novos saberes docentes, certamente desempenhará a ação educativa aportada pelo processo de ação-reflexão-ação e de inovação.

**Palavras-chave:** Ação didático-pedagógica, Processo de ensino-aprendizagem, Tecnologias Digitais.

## ABSTRACT



Since 2020, the world population has faced several changes in the socioeconomic, political, cultural and health context, which were caused by the Covid-19 pandemic, which consequently caused social distancing, thus reigning the need to give new meaning the teaching-learning process. In this sense, we aim to analyze what scientific productions published in specialized journals defend as essential knowledge for teacher training, in times of the Covid-19 pandemic. To this end, we used bibliographic research with a qualitative approach as a methodology and drew on Freire (2021), Tardif (2012) and Silva and Carvalho (2021a). The data found reveals that in addition to the need to re-signify the teaching knowledge already constructed during the teacher's training process, it has become indispensable - both during the training process and during the teacher's performance - the construction of technological, emotional, reflective and innovative. Finally, we conclude that in the teaching-learning mediation process there are numerous challenges for an emancipatory teaching task, however, when the teaching professional allows himself to give new meaning and/or build new teaching knowledge, he will certainly carry out the educational action provided by the action process - reflection-action and innovation.

**Keywords:** Didactic-pedagogical action, Teaching-learning process, Digital Technologies.

### Reflexões introdutórias

A formação docente consiste em uma ação reverberada por grandes complexidades, pois *é um processo que provoca o atual e o futuro professor para [...] se depararem com um emaranhado de problemas de nível social-político-econômico-cultural. Nesse sentido, sabemos que a educação é a responsável pelas transformações da sociedade e do ser que nela vive. Então, consideramos relevante dialogarmos sobre essa temática, tendo em vista que a educação, a sociedade e as pessoas mudam constantemente e o que processo formativo do professor precisa ser mediado/construído com vistas a tais mudanças e transformações* (Santos; Silva; Carvalho, 2024, p. 277 - grifos nossos).

Partimos dessa afirmativa dos autores para esclarecermos que a formação docente é todo o processo que envolve a construção de conhecimentos teóricos e práticos que possibilitam formar professores com saberes necessários ao seu *quefazer* pedagógico. Nesse sentido, compreendemos que os conhecimentos teórico-epistemológicos refletidos/construídos ao longo do Ensino Superior constituem uma das bases essenciais para a aprendizagem profissional do docente, que irá atuar ou que atua frente a um contexto abstruso e revestido por mudanças e transformações (Santos; Silva; Carvalho, 2024).

Assim, dialogar sobre a formação e sobre os saberes docentes implica apreender que esse tema se reverbera por inusitadas complexidades e por uma infinidade de desafios e de possibilidades. Complexidades, porque ser professor requer entender e agir de forma crítica-reflexiva-emancipatória frente à mediação do processo de ensino-aprendizagem. De desafios, porque o *quefazer* docente exige cotidianamente que o professor (re)pense, inove e ressignifique as ações que serão desempenhadas durante esse processo, assim como exige a compreensão acerca do contexto social-político-educacional-cultural-ético do ser aprendente. E possibilidades, porque é por meio da ação docente que o professor consegue direcionar o ser aprendente para a construção de conhecimentos holísticos e ontológicos. Vale salientar que o termo *quefazer* é utilizado por Paulo Freire, o qual para nós traduz 'um exercício docente revestido de ação refletida e significativa.

Nessa perspectiva, defendemos, então, que se faz indispensável que o professor construa saberes diversificados, os quais são inerentes às suas atividades pedagógicas e que contribuem/contribuirão, sobretudo, para a construção de



valores/estratégias/conhecimentos que irão mediar durante o processo de ensino-aprendizagem, contemplando assim, as singularidades e as complexidades dos seres que coexistem o meio global e plural. Assim, percebemos nitidamente essas situações no contexto atual, no qual vivenciamos uma pós-pandemia ocasionada pela Covid-19 (SARS-CoV-2), que provocou mudanças no convívio social e, conseqüentemente, na educação. Em virtude disso, salientamos, que de 2020 a 2021 as aulas presenciais foram suspensas devido ao isolamento social, as escolas e os cursos de Ensino Superior adotaram ao modelo de Ensino Remoto Emergencial (EEE). Nesse formato de ensino, os professores em geral, puderam perceber situações sociais precárias, que não eram tão evidentes, embora sempre existissem.

É importante destacarmos também, que assim como tudo tem dois lados, com o ERE não foi diferente, haja vista que de um lado favoreceu a alguns, àqueles que puderam acompanhar as aulas remotas de seus lares e a partir dessas aulas, construírem a melhor aprendizagem dentro das circunstâncias em que se encontravam e, por outro, excluiu muitos alunos, àqueles que não tiveram condições financeiras para arcar com os dispositivos necessários e com uma *internet* de qualidade para acompanharem-nas remotamente.

Sabemos ainda, que durante o isolamento social, os conteúdos foram reduzidos, as formas de avaliação foram modificadas no intuito de atender às necessidades dos educandos. Talvez essa atitude tenha contribuído para gerar, de alguma forma, “a acomodação” de ambos os lados (alunos e professores). Com o retorno ao ensino presencial, observamos a necessidade de ressignificação da ação didático-pedagógica dos professores, em vistas de garantir a permanência dos alunos nos cursos de graduação.

Sobre isso, Silva e Carvalho (2021a, p. 7) esclarecem que “[...] é importante acrescentar que o fazer docente requer profissionalidade do professor que assume o papel de profissional da educação e deve desenvolvê-lo a partir de uma perspectiva de renovação e de mudanças essenciais à formação docente de qualidade”. Dito isso, destacamos que com essa pesquisa buscamos responder à questão: Que saberes são discutidos nas publicações recentes, sobre a formação docente em tempos de pandemia?

Portanto, o estudo em pauta objetiva analisar o que as produções científicas publicadas em periódicos especializados defendem como saberes essenciais à formação docente, em tempos de pandemia da Covid-19 e refletir sobre os saberes necessários à formação docente diante de um contexto pandêmico e pós-pandemia. Para tanto, realizamos uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa que se fundamenta teoricamente em Freire (2021), Tardif (2012) e Silva e Carvalho (2021a).

Desse modo, ressaltamos que a formação docente sempre foi uma temática que nos inquietou durante nosso processo formativo. Com a pandemia da Covid-19, essa inquietação ampliou-se demasiadamente, pois começamos a pensar a respeito de como esse profissional deveria ressignificar suas ações didático-pedagógicas em meio a uma sala de aula virtual. Assim, surgiu o desejo de entendermos melhor como o professor em exercício e aquele que está no processo de formação inicial constroem conhecimentos, saberes, competências e habilidades no interim de sua formação e de seu *quefazer* docente. Dessa forma, salientamos ainda que a escolha da temática se deu por entendermos que a educação passa por inúmeros desafios e mudanças, e nesse processo, o professor atua como o agente mediador da aprendizagem, a qual deve ser significativa tanto durante o ensino, a reflexão e a compreensão desse ensino, quanto no decorrer da construção da aprendizagem.



Diante disso, elencamos que este estudo se faz relevante, porque entendemos que os saberes docentes são elementos essenciais e propulsores para uma formação docente reflexiva e para o desenvolvimento de uma ação didático-pedagógica inovadora. Então, pensar a respeito de que formação se faz imprescindível e sobre que saberes docentes devem ser construídos para atuar frente a um contexto de pandemia e pós-pandêmico é imprescindível.

Ressaltamos ainda, que a relevância social e acadêmica deste estudo consiste em provocar os professores em exercício e em formação para a reflexão acerca dos saberes que foram impostos e/ou ressignificados pela pandemia da Covid-19 e a urgência de alternativas que ofertem uma educação para todos, proporcionando ressignificações na ação docente, que permanecerão presentes num contexto de pós-pandemia, entendendo que “[...] ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua produção ou a sua construção” (Freire, 2021, p. 22), ou seja, os professores precisam adquirir e/ou aperfeiçoar saberes, para criarem caminhos que provoquem os estudantes para a construção de seus conhecimentos de forma ativa e reflexiva.

O estudo também possui relevância pessoal, pois nos provocou à compreensão sobre as realidades que a sociedade, a educação, a formação e a atuação profissional do docente estão imersas, para que a partir desse entendimento possamos emergir com reflexões crítico-conscientes e respeitadas a respeito das diversas nuances e dos múltiplos desafios que concernem os saberes e os *quefazer*es do professor que atua em um meio global, plural e revestido por especificidades.

Isso posto, destacamos que o estudo está organizado a partir de quatro seções. Na primeira, dialogamos sobre a educação em tempos de pandemia e as mudanças decorrentes desse fenômeno. Na segunda, discutimos sobre o ser professor e as nuances que configuram o *quefazer* docente, tendo em vistas a emancipação do ser que aprende. Na terceira, apresentamos os caminhos trilhados durante a realização da pesquisa. Na quarta, refletimos sobre a formação docente e os saberes construídos durante a pandemia da Covid-19, a partir da análise dos dados encontrados nos artigos selecionados para este estudo.

### **Educação em tempos de pandemia: mudanças necessárias**

Essa noite eu tive um sonho de sonhador, maluco que sou, eu sonhei com o dia em que a Terra parou, com o dia em que a Terra parou. Foi assim no dia em que todas as pessoas do planeta inteiro resolveram que ninguém ia sair de casa, como que se fosse combinado em todo o planeta. Naquele dia, ninguém saiu de casa, ninguém, ninguém [...] (Seixas, 1977).

O sonho relatado por Raul Seixas em sua canção “No dia em que a Terra parou” retrata a situação enfrentada pela sociedade mundial, vivenciada pela Terra em 2020. O planeta Terra, de fato, parou frente à pandemia ocasionada pela Covid-19 e “[...] ninguém saiu de casa, ninguém, ninguém [...]” (Seixas, 1977). A Covid-19 é uma infecção respiratória aguda causada pelo novo Coronavírus, o SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global (Brasil, 2021) responsável pelo óbito de mais de 700 mil pessoas no Brasil, devido aos sérios comprometimentos respiratórios causados pelo vírus.

Diante do efeito agressivo e disseminador dessa doença, para evitar a proliferação do vírus e o adoecimento em massa, a Organização Mundial da Saúde (OMS) determinou o isolamento social como uma forma importante e efetiva para conter a propagação do vírus. No entanto, frente às incertezas dos próximos dias e



medidas que já não eram suficientes para contenção da doença, “[...] como se fosse combinado em todo o planeta” (Seixas, 1977) diversos países adotaram como medida de contingenciamento, o *lockdown*, o confinamento de todas as pessoas em casa.

Dessa forma, todos os sujeitos da sociedade precisaram juntos, enfrentar esse momento a partir da busca de alternativas que suprissem os danos causados pelos efeitos do isolamento. No que se refere à escola, essa instituição sofreu bruscas mudanças para ofertar um ensino de qualidade, dadas as circunstâncias, sem o contato físico da equipe escolar, pois no mesmo ano ocorreu a suspensão das aulas presenciais nas instituições de ensino, assim “[...] o aluno não saiu para estudar, pois sabia que o professor também não *tava* lá e o professor não saiu pra lecionar, pois sabia que o aluno também não *tava* lá [...]” (Seixas, 1977). Para isso, foi emitida a Portaria Nº 343, de 17 de março de 2020 que “[...] dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19” (Brasil, 2020, p. 1).

Sendo assim, o contato entre professor e aluno que antes ocorria nos chãos das salas de aula passou a acontecer por meio dos aparatos tecnológicos com a implantação do ERE, o que revelou ainda mais as desigualdades sociais existentes. Para Firmino *et al.* (2021, p. 292), “[...] a pandemia da Covid-19 repercutiu fortemente em todos os âmbitos da sociedade. O contexto educacional, por exemplo, sofreu abrupta interrupção e, conseqüentemente, no mundo inteiro, estudantes e docentes precisaram suspender as atividades presenciais na escola”.

Então, em virtude da pandemia da Covid-19, frente aos momentos de incertezas e de angústias inusitadas, os professores foram vistos como os “super-heróis”, que se tornariam capazes de solucionar as diferentes demandas que aquele cenário político-econômico-educacional e de higiene impunha, mesmo que tais demandas não contemplassem à docência, e que requeressem ‘uma força tarefa de uma multiequipe’: governantes municipais, estaduais e da nação; familiares, equipe gestora e coordenadora. Sabemos também que durante o ERE, muitas lacunas ocorreram no processo de ensino-aprendizagem, porém afirmamos que foram os professores que buscaram os caminhos mais significativos para que o ensino e a aprendizagem acontecessem.

Nos escritos de Tardif (2012, p. 16), é elencado que “[...] os saberes de um professor são uma realidade social materializada através de uma formação de programas, de práticas coletivas, de disciplinas escolares, de uma pedagogia institucionalizada, [...], e são também, ao mesmo tempo os saberes dele”. Esse ponto de vista do autor permite-nos compreender que, os saberes docentes não são desvinculados dos seus próprios saberes e convicções, culturas e vivências a eles arraigados no íntimo do seu ser pessoal. Aportamo-nos em Nóvoa (2017) para esclarecermos que o professor se firma/afirma enquanto profissional da educação, quando se ressignifica enquanto ser pessoa.

Entendemos ainda, que apesar de formar-se pessoa e profissional, o professor não é o guardião e o dominador de todos os saberes. É importante compreender que esses saberes são múltiplos, temporais e mutáveis, principalmente, na conjuntura de mudanças, de incertezas, de medos, de dúvidas, impostas pela pandemia do novo Coronavírus.

Nessa perspectiva, destacamos ser imprescindível os docentes construir e desenvolverem ainda mais saberes, sejam saberes relacionados às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), saberes didáticos e/ou pedagógicos, sobretudo, os saberes experienciais e até mesmo os emocionais. Ressaltamos ainda que, esses saberes serão levados para um cenário de pós-pandemia, uma vez que os reflexos da



pandemia permanecerão em nosso meio e os conhecimentos adquiridos nesse ínterim, contribuirão para a reinvenção de práticas pedagógicas, *a posteriori*.

Isso posto, enfatizamos ainda, que os saberes docentes, permeados de técnica e de ações didáticas tão essenciais à *práxis* cotidiana em sala e no chão “firme” das escolas e instituições educacionais, nunca foram tão complexos e incertos, em um período de pandemia, como o qual vivenciamos e estamos vivenciando no contexto pós-pandêmico. O docente percebeu-se como um inexperiente iniciante de um fazer já experienciado e prático. Mesmo aqueles professores com um longo percurso na docência e uma vasta experiência no currículo profissional sentiram e viveram de perto o labirinto do des saber e da desprofissionalização para atuar e para fazer o ensino-aprendizagem fluir de maneira compreensiva, produtiva e que de alguma forma os sujeitos envolvidos lograssem êxito e apresentassem certo rendimento.

Acrescentamos também, que em pleno século XXI, não se investiu devidamente em processos formativos que coadunem com uma formação inicial “completa” ou de formação continuada para os professores na abrangência tecnológica, possibilitando-lhes o manuseio de aparatos tecnológicos e o incentivo do uso contínuo das ferramentas digitais disponíveis, pois é perceptível o quão as TICs oferecem desafios no cotidiano de muitos desses profissionais.

Com a obrigatoriedade da continuação das aulas, mesmo em meio à pandemia, percebemos a magnitude e o potencial das redes sociais em favor da educação, porém em relação ao apoio à formação continuada dos professores no que tange às tecnologias, não se avançou no mesmo ritmo, permitindo assim, que o professor ficasse em meio ‘às correntezas sem ter onde se segurar’ e às exigências, para dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem das famílias, dos alunos, das escolas, dos cursos de formação inicial, da sociedade.

Portanto, para tentar estabelecer um equilíbrio entre suas dúvidas, incertezas e exigências, impostas pela Covid-19, os docentes tiveram que se apropriar das diferentes ferramentas digitais, assim como transformaram suas casas em salas de aula, para enfrentarem e remarem contra a correnteza dantes desconhecida, em meio à resignificação e à aprendizagem cotidiana, a formação docente, reverberada por provocações, inquietações, inusitados saberes, competências diversas, e múltiplos conhecimentos, assumiu um papel precioso na reinvenção do *quefazer* docente, possibilitando assim, que esse exercício contribuísse para a formação de cidadãos críticos-reflexivos, capazes de lutarem contra as desigualdades e as injustiças imperadas por uma sociedade capitalista, cruel e imperativa.

### **Ser professor: Diálogos sobre a formação docente e os saberes essenciais a um *quefazer* emancipatório**

A formação docente é constituída por um processo que leva o profissional a adquirir um conjunto de conhecimentos, os quais materializam seu saber-fazer no cotidiano de seu exercício. Esses conhecimentos são os saberes acumulados de um processo formativo e de experiência profissional, o qual revela a identidade do profissional docente (Silva; Carvalho, 2021a, p. 6).

Os autores mencionam nos seus escritos, o conjunto de conhecimentos adquiridos e as experiências profissionais que subsidiam a formação de professores e o seu saber-fazer. Há quem pense que ser professor é uma tarefa simples, no entanto, essa profissão é composta por diversos saberes, conhecimentos, compreensões, competências, habilidades, e inusitadas atribuições que permeiam a prática e a *práxis* pedagógica.



Tais ações são, a *priori*, estudadas durante o curso de formação inicial, visando à construção do processo de ação-reflexão-ação, a partir das inquietações teórico-epistemológicas, para, a *posteriori*, no *quefazer* que será desenvolvido, os conhecimentos apreendidos encontrarem-se com as vivências/experiências que o chão da sala de aula potencializa, para serem somadas/ressignificadas aos conhecimentos, habilidades, saberes e reflexões construídas durante tanto o período da graduação, como também o do exercício profissional.

Atuando como um profissional autônomo e bem esclarecido sobre as suas atribuições, o professor compreende e defende que a educação de qualidade valoriza o desenvolvimento do ser que aprende em seus múltiplos aspectos: social, econômico, cultural, político, religioso, ético. Silva e Carvalho (2021b) permitem-nos afirmar, que quando a educação assume o seu real papel, que é garantir a formação holística e ontológica do sujeito, contribui para a transformação de todos, alunos e professores, e, principalmente da sociedade como um todo.

No entanto, percebemos nos últimos anos o quão tem sido forte a desvalorização da profissão docente e o pouco investimento nos cursos de formação de professores. Essa questão torna-se ainda mais preocupante com as realidades vivenciadas no período de pandemia e pós-pandemia, pois o ERE deixou inusitadas lacunas. Silva e Carvalho (2021a) discorrem sobre a necessidade emergente de defendermos uma formação inicial para o professor que lhe garanta a compreensão sobre as nuances e as realidades do processo educativo, que é plural, diverso, complexo.

Para esses autores, quando essa formação se restringe ao desenvolvimento de competências e de habilidades, desconsidera todo o processo de construção de conhecimentos, de saberes, de compreensões, de ação-reflexão-ação, essenciais à construção da prática educativo-crítica, gnosiológica e constituída por uma curiosidade epistemológica (Freire, 2021). Uma formação inicial de qualidade vivenciada em uma instituição de ensino Superior proporciona ao docente segurança, desprendimento, ação-reflexão-ação no exercício do seu *quefazer* em sala de aula e, conseqüentemente suas ações reverberam reflexões, pesquisas e buscas constantes, aos que dela se apropriam, rompendo assim, com um modelo de educação homogeneizador e hierárquico que atende a um padrão imposto pelas políticas de educação neoliberal e neocapitalista (Carvalho; Silva; Santos, 2021).

Nessa lógica, entendemos que atuando com vistas à postura crítico-reflexiva-emancipatória-transformadora, o professor planta/semeia/medeia/provoca os/nos alunos conhecimentos que certamente, arderão para a sua transformação em totalidade. Essa reflexão condiz com o que Freire (2020) dialoga a respeito da necessidade de alunos e professores sentirem-se cointencionados a conhecerem as realidades existentes em si e no meio em que estão inseridos, a fim de construírem uma postura crítico-epistemológica-reflexiva sobre tais realidades, vislumbrando com isso a transformação e/ou a ressignificação de modo consciente e intencional.

Concordamos com Freire (2020), que essa formação docente consciente e intencional favorece ao sujeito, que ensina e que aprende: a cointenção de ser mais e de lutar para romper com os desmandes dessa sociedade desigual e de tantas injustiças sociais e a cointenção para desenvolver o processo de ação-reflexão-ação, subsidiado por posturas e por compreensões teórico-epistemológicas-didático-pedagógicas inovadora-crítico-significativa. Essas premissas contribuem para que o desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem possa assumir o papel libertador, transformador e emancipador.



Defendemos ainda, que ser professor consiste em acreditar que a educação pode mudar o mundo e transformar pessoas, como também consiste numa postura/atitude de que “[...] quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender” (Freire, 2021, p. 23). Sendo assim, a ação docente é composta de troca de conhecimentos em movimento de idas e vindas com os discentes, com o objeto de conhecimento, com a sociedade, com os saberes apreendidos e/ou transformados no íterim de formação e de atuação profissional.

Os saberes docentes sejam eles experienciais (conhecimentos construídos durante o processo de atuação profissional, denominados ainda, de temporais), de formação profissional (adquiridos no decorrer da formação docente e que contribuem para a profissionalização do professor), curriculares (conhecimento a respeito dos elementos que constituem a escola, o ensino, a aprendizagem e a educação) e disciplinares (constituídos pelos conhecimentos científicos das disciplinas) (Tardif, 2012), de fato, são importantes e necessários à carreira profissional, de modo, que a cada dia, somam-se a esses saberes novos conhecimentos teórico-epistemológicos, os quais necessariamente precisam ser refletidos e/ou ressignificados.

Assim, o professor nunca deve considerar que já é sábio o suficiente e que a cada dia não é urgente desvendar mistérios acerca do conhecimento, da ação didático-pedagógica, da mediação do ensino-aprendizagem. No contexto em que vivenciamos uma pandemia e nos preparamos para um pós-pandemia, observamos e sentimos a necessidade de experienciar essa ação cointencionada, a qual nos move para o desejo de lutar pela (re)construção de um novo processo de ensino e de aprendizagem. Essa discussão nos possibilita afirmar que jamais o professor desenvolver-se-á suficientemente no domínio do saber/conhecimento/saber-fazer e da ação-reflexão-ação, pois a cada dia, é imprescindível que esse profissional se firme/afirme-se em sua profissionalidade, em vistas de novos passos, para fazer reflexões novas na direção e na busca de novos conhecimentos e novos *quefazer*es docentes.

Diante do cenário ocasionado pelo novo Coronavírus, a formação docente exigiu novos saberes como os tecnológicos e os emocionais, saberes estes que emergiram do uso das tecnologias e do distanciamento social. Percebemos também, que a formação inicial, proporcionada na graduação, não prepara o profissional para a utilização de recursos tecnológicos, apesar de provocá-lo para o desejo de romper as posturas didático-pedagógicas enraizadas na homogeneidade e na padronização do ensino-aprendizagem. Lulu Santos (1986), na música “Como uma onda no mar” canta que “[...] vida vem em ondas como o mar, no indo e vindo infinito. Tudo que se vê não é igual ao que a gente viu a um segundo. Tudo muda o tempo todo no mundo [...]. Como uma onda no mar”. E nos ir(es) e vir(es) impostos pela pandemia da Covid-19, tais premissas foram evidenciadas, de modo que possibilitou aos profissionais da educação, que já atuam e que estão no processo de formação inicial, a entenderem que o ensino-aprendizagem é revestido por incertezas e por complexidades, as quais necessitam serem desveladas no dia a dia, a partir de uma ação humanizada, empática, humilde e ressignificada.

Nessa perspectiva, enfatizamos que os saberes docentes em uma perspectiva ampla estão presentes em metodologias e práticas reflexivas que levam ao objeto do seu interesse ou do seu fazer educacional em uma ação que promova reflexão, levando o educando a práticas libertadoras, dando-lhes aparatos para o desenvolvimento de uma vida digna em sociedade. Para Freire (2021), os saberes docentes mobilizam o professor para o exercício de um *quefazer* docente educativo-crítico, emancipador e aportado na consciência do inacabamento. Para esse autor,



dentre os diversos saberes docentes, é relevante o professor atuar como pesquisador, respeitar os conhecimentos prévios dos estudantes, manter relação entre os conteúdos e as experiências sociais deles, ter alegria e esperança na/para a prática educativa, mediar o ensino em vistas da busca do ser mais, respeitar a autonomia do aluno, agir com competência profissional, compreendendo que a educação é uma forma de intervenção no/com mundo.

Assim sendo, esclarecemos, pois, que os saberes docentes são construídos a partir de estudos e das experiências somadas e adquiridas desde a graduação até a atuação profissional, experiências essas que remetem a reflexão de ser professor e das práticas pedagógicas utilizadas no contexto escolar, experiências que marcam a carreira de um profissional e o tocam significativamente. Larrosa Bondía (2002, p. 21) dialoga que “[...] a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. Não o que se passa, não o que acontece, ou o que toca” e em tempos de pandemia as experiências vivenciadas tocaram os profissionais em demasiado, pois os provocaram à mudança, à busca do ser mais, ao enfrentamento do medo e da dúvida ocasionados pelas salas de aula virtuais.

Além disso, as experiências são únicas de cada indivíduo e cada um aprende de acordo com o que vivenciou, pois “[...] o acontecimento é comum, mas a experiência é para cada qual sua, singular e de alguma maneira impossível de ser repetida. O saber da experiência é um saber que não pode separar-se do indivíduo concreto em quem encarna” (Larrosa Bondía, 2002, p. 27). Diante, das experiências únicas que foram vivenciadas em um contexto pandêmico, numa reflexão sobre os desafios enfrentados tanto pelos docentes, quanto pelos discentes, evidenciou-se ainda mais o quanto é urgente a necessidade de se investir na formação inicial dos professores, e mais ainda na formação continuada, em especialização, em cursos voltados à área tecnológica, dentre outros, visando que esses profissionais sintam-se mais seguros para o enfrentamento das incertezas que a vida, a sociedade e a educação lhes impõem.

Enfatizamos que o investimento em formação contribui/contribuirá para que o firmar-se/afirmar-se professor configure-se em uma ação reflexiva e ressignificada. Por meio desse movimento, certamente os saberes docentes: saberes emocionais, tecnológicos, críticos-reflexivos-emancipatórios, disciplinares, curriculares, experienciais/temporais, do inacabamento, da pesquisa, da mudança, cooperarão para que tanto o ensino, quanto a aprendizagem coadunem com o processo de assumir-se como potencializador de transformação, de inovação de emancipação.

## Procedimentos metodológicos

O que é pesquisa? Essa pergunta pode ser respondida de muitas formas. Pesquisar significa, de forma bem simples, procurar respostas para indagações propostas. Podemos dizer que, basicamente, pesquisar é buscar conhecimento. Nós pesquisamos a todo momento, em nosso cotidiano, mas, certamente, não o fazemos sempre de modo científico. *A pesquisa científica é constituída por procedimentos e técnicos, que se propõem a responder um problema, uma inquietação* (Prodanov; Freitas, 2013, p. 43 - grifos nossos).

Aportamo-nos nos dizeres dos autores para elencar que compreendemos a pesquisa como uma ação que pressupõe estudos, coletas de dados e reflexões acerca do problema que nos mobiliza para uma investigação. Por meio da pesquisa buscamos explorar a realidade e colaborar com novos conhecimentos. Para Prodanov e Freitas



(2013, p. 43) a pesquisa é uma “atividade básica da Ciência na sua indagação e construção da realidade. É a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vincula pensamento e ação”. Além disso, a pesquisa científica nos mobiliza para a compreensão das diferentes realidades, por isso precisamos romper com as ideias impostas e nos lançarmos para a transcendência daquilo que nosso objeto nos provoca, assim, essa ação e esse movimento de ir e vir em busca de respostas para aquilo que nos inquieta, contribui para a descoberta e para a construção de novos conhecimentos, pois nos potencializa a vivenciar/experienciar inusitadas compreensões e transformações.

A pesquisa não deve ficar refém de um único conceito e/ou resultado, não deve ser determinada por um único fator, mas vivenciar constantes mudanças diante do seu objeto de estudo. Desse modo, para a pesquisa atingir seu objetivo, ela dedica-se a investigar e a realizar novas descobertas, a transgredir o que foi posto, a transmutar os caminhos trilhados em vistas da ruptura de verdades prontas e definidas. Assim como deve provocar novos estudos acerca de uma temática.

Assim sendo e buscando compreender os saberes construídos e/ou ressignificados pelos docentes frente à pandemia da Covid-19, traçamos esse trabalho a partir da pesquisa bibliográfica, aquela que tem como base fontes já publicadas (Prodanov; Freitas, 2013), com caráter descritivo, reflexivo e de abordagem qualitativa devido a necessidade de compreendermos e de discutirmos sobre as complexidades presentes nos fenômenos encontrados.

Para esta construção, utilizamos o mecanismo do *Google Acadêmico*, onde pesquisamos artigos que respondessem aos objetivos e ao problema deste estudo. Para isso, utilizamos na busca os descritores saberes docentes E Pandemia e para a seleção dos materiais traçamos os seguintes critérios: I - Escritos em Língua Portuguesa; II - Publicados entre os anos de 2020 a 2022; III - Que estivessem na área temática da pesquisa; IV - Que se enquadrassem no formato de artigos.

De acordo com esses critérios, selecionamos quatro artigos que dialogam sobre o nosso objeto de estudo, os quais estão apresentados, na seção a seguir, por meio das reflexões tecidas acerca dos saberes docentes construídos durante o período da pandemia da Covid-19, conforme as discussões, análises e compreensões sobre tais saberes.

Quadro1 - Artigos que tratam sobre os saberes docentes durante a pandemia da Covid-19

REVISTA/ ESTRATO/ANO DE EDIÇÃO	ISSN	TÍTULO DO ARTIGO	PALAVRAS-CHAVE	AUTORES
Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar A4 - 2021.	2447-0783	Os saberes docentes no ensino remoto emergencial: experiências no estado do Ceará	Ensino remoto emergencial; saberes docentes; rede pública de ensino; Ceará; Covid-19.	Nairley Cardoso Sá Firmino, Diego Farias Firmino, Luciana Rodrigues Leite e Elcimar Simão Martins.
Debates em educação - B5 - 2021.	2175-6600	Docência em tempos de pandemia: saberes e ensino remoto.	Docência. Saberes. Ensino remoto. COVID-19.	Lilian Moreira Cruz, Lívia Andrade Coelho e Lúcia Gracia Ferreira.
Revista Cocar - A2 -	2237-0315	Ensino remoto, saberes e formação docente: uma reflexão necessária	Ensino remoto; Saberes docentes; formação docente.	Eliana Márcia dos Santos Carvalho e Ginaldo Cardoso Araújo



Research, Society and Development - A3 - 2021	2525-3409	Desafios para a construção de práticas docentes em tempo de pandemia	Educação; Pandemia; COVID-19; Desafios; Práticas docentes	Geórgia Priscila Santiago Bastos Andrade, Letsilane Alves Barbosa, Marilene Sarmento Cardoso, Ramony Maria da Silva Reis Oliveira
---	-----------	--	---	---

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

## Formação docente e pandemia: reflexões acerca dos saberes necessários à prática educativa

[...] o fazer docente enfrenta diversos desafios, pois esse profissional deve estar preparado para enfrentar as singularidades e as pluralidades que coexistem [...] *o seu meio que é revestido por ambientes e por sujeitos complexos. Nesse sentido é indispensável construir uma concepção teórico-epistemológica que fundamenta o exercício do professor, capacitando-o para administrar e para entender as singularidades e as pluralidades existentes no seu campo de atuação* (Silva; Carvalho, 2021a, p. 8 - grifos nossos).

Sabemos que o *quefazer* docente é, de fato, revestido por inúmeros desafios, por isso, coadunamos com o pensamento de Silva e Carvalho (2021) a respeito de esses profissionais estarem abertos para construir uma concepção teórico-epistemológica-prática que atenda as diversidades e as especificidades da sociedade, da educação, da sala de aula.

Assim, nessa seção, apresentamos os artigos que respondem as nossas inquietações e que dialogam a respeito dos saberes docentes construídos durante a pandemia da Covid-19. O primeiro artigo é intitulado “*Os saberes docentes no ensino remoto emergencial: experiências no estado do Ceará*” de autoria de Nairley Cardoso Sá Firmino *et al.*, que objetiva, por meio da abordagem qualitativa, “compreender a influência do Ensino Remoto Emergencial (ERE) na mobilização de saberes docentes na rede estadual do Ceará” (Firmino *et al.*, 2021, p. 291). Para isso, os autores investigaram como os professores estão trabalhando com as Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) e quais saberes foram mobilizados com a adoção do Ensino Remoto.

Nesse texto, os autores dialogam a respeito de como o docente precisou se adequar ao ambiente virtual e sobre a necessidade da reinvenção para conciliar as atividades do trabalho junto à sua casa, estabelecendo novos objetivos e metodologias que pudessem contemplar a aprendizagem dos estudantes. A pesquisa destaca também as dificuldades ao longo das aulas remotas, como a participação dos alunos, a exclusão social, os métodos superficiais, entre outros. Já como ponto positivo, elenca os diferentes recursos que facilitaram o processo e tornaram as aulas mais dinâmicas. Desse modo, os autores enfatizam que

[...] os relatos trazem muitos elementos interessantes de serem discutidos, incluindo êxitos, descobertas e possibilidades, bem como circunstâncias desafiadoras nas especificidades das disciplinas. É possível elencar alguns elementos predominantes nos comentários. Em quase todas as disciplinas os desafios citados foram voltados às dificuldades de interagir, motivar, dialogar e acompanhar os estudantes devido à ausência física. Além disso, os professores também associaram a ausência dos espaços como impeditivos



para a realização de momentos práticos. Por outro lado, observou-se a descoberta de recursos, os quais viabilizaram atividades que se fossem presencialmente nas escolas seriam complexas, visitas técnicas a museus *on-line*, laboratórios virtuais, recursos audiovisuais, livros digitais e aplicativos (Firmino *et al.*, 2021, p. 300).

Sendo assim, o ERE exigiu mudanças necessárias à atuação docente, tais como: manuseio de aparatos tecnológicos, redução de conteúdos e a mobilização de saberes sejam eles curriculares, disciplinares, experienciais e até mesmo tecnológicos, o que corrobora com o pensamento de Tardif (2012) que defende que esses saberes devem ser entendidos como características indispensáveis à formação docente.

Para esse autor, os saberes são temporais, diversos, e devem ser provocados constantemente, resultando na sua ressignificação e aprendizado frente às situações cotidianas encontradas no trilhar do ser professor. Nessa perspectiva, observamos então, que com a interrupção das aulas presenciais ocasionada pela pandemia que impôs mudanças no convívio social, afetou o ambiente escolar, exigiu adequações na educação e mobilizou inusitados saberes docentes, dentre eles, os saberes emocionais para lidar com as diversidades e com os desafios do ERE e os saberes tecnológicos, que foram imprescindíveis ao manuseio dos recursos tecnológicos utilizados. Essa reflexão converge com o que Firmino *et al.* (2021, p. 298) esclarecem. Para os autores

[...] essas adequações curriculares demonstram a necessidade, imposta pela pandemia de Covid-19, dos docentes mobilizarem saberes curriculares e disciplinares, ao estabelecerem novos objetivos educacionais, adotarem diferentes metodologias de ensino e reestruturarem os conteúdos escolares a serem trabalhados com os estudantes.

Essa situação enfrentada por toda sociedade exigiu mobilização dos profissionais da educação para adaptação do processo de ensino-aprendizagem frente às demandas sociais, exigências do currículo e da oferta de um ensino de qualidade para todos e por meio de telas, assim o que até então era “[...] verdadeiro”, ‘útil’ e ‘bom’ ontem já não é mais hoje” (Tardif, 2012, p.13), pois foi necessária uma reinvenção no *quefazer* docente.

Para se reinventar diante de um cenário conturbado, no qual envolvia o bem-estar dos estudantes e questões socioeconômicas, políticas e culturais, o docente precisou lidar com o que tinha disponível no momento e ressignificar sua metodologia de ensino. Frente a isso, é notório que “[...] o que os professores ensinam (os “saberes a serem ensinados”) e sua maneira de ensinar (o “saber-ensinar”) evoluem com o tempo e as mudanças sociais” (Tardif, 2012, p.13) e nesse ensinar os saberes estão em constantes mudanças, uma vez que,

[...] os saberes docentes se modificam com o tempo, sendo também afetados pelas mudanças impostas à sociedade, como o isolamento social no contexto atual, que levou os profissionais da educação à mobilização de diversos saberes em virtude da emergência de novos modos de se relacionar com os discentes de modo virtual, inovando em suas estratégias didáticas para garantir os processos de ensino e aprendizagem (Firmino *et al.*, 2021, p. 305).

É nesse sentido que ensinar exige risco e aceitação do novo como ressalta Freire (2021), pois diante das adversidades da sociedade que afetaram diretamente



a educação, os docentes precisaram se arriscar para vivenciarem/experienciarem as novas fases e aceitarem as novas exigências impostas pela atual realidade.

Assim sendo, Freire (2021, p. 50) defende que “[...] como professor crítico, sou um ‘aventureiro’ responsável predisposto à mudança, à aceitação do diferente. Nada do que experimentei em minha atividade docente deve necessariamente repetir-se”, por isso os docentes como seres críticos não podem/podiam/poderão utilizar a mesma dinâmica da sala de aula presencial no desenvolvimento das atividades do ERE e das atividades que serão desenvolvidas no pós-pandemia.

É imprescindível, que esses profissionais sejam capazes de se aventurarem rumo às novas possibilidades de ensino, as quais sugerem a utilização das tecnologias e dos saberes tecnológicos. Esse posicionamento nos remete ao que Firmino *et al.* (2021) afirmam sobre as mudanças no ensino, no modo de relacionamento entre alunos e professores, na mobilização de vários saberes e na necessidade de inovações nas estratégias didático-pedagógicas.

O segundo artigo analisado, “Docência em tempos de pandemia: saberes e ensino remoto” de autoria de Lilian Moreira Cruz, Lívia Andrade Coelho e Lúcia Gracia Ferreira, tem como objetivo “refletir sobre os saberes profissionais da docência frente a adoção do que foi denominado de ensino remoto como ação empreendida durante a pandemia” (Cruz; Coelho; Ferreira, 2021, p. 993).

As autoras, em suas indagações e inquietudes e com a urgência de respostas para as situações vivenciadas pelos professores diante do cenário pandêmico, realizaram uma pesquisa qualitativa e exploratória com três professores de uma instituição de Ensino Superior baiana, constatando que os docentes têm enfrentado sérias dificuldades, principalmente em realizar as atividades, visto que o ensino remoto demanda muitos desafios e impõe limites. A pesquisa ainda revelou “[...] a precariedade do trabalho docente, evidenciada na intensificação da jornada de trabalho afetando, demasiadamente, a saúde física e emocional dos/as professores/as” (Cruz; Coelho; Ferreira, 2021, p. 1000).

Além disso, as autoras entendem que “[...] ser professor/a no contexto contemporâneo da educação brasileira requer uma formação continuada para construir saberes e conhecimentos necessários para enfrentamento das situações que emergem no cotidiano, em especial, para o ensino remoto” (Cruz; Coelho; Ferreira, 2021, p.1002). Apesar dos desafios encontrados ao longo da ação docente e por muitas vezes, sem uma formação voltada para exigência do atual contexto, as autoras explicitam como os professores se reinventaram e como fizeram para atender as demandas educacionais do momento.

Com essa reflexão, recorremos a Carvalho, Silva e Santos (2021) que dialogam a respeito da relevância de a formação inicial ser construída de conhecimentos, saberes e experiências vividas, as quais são carregadas ao longo da atuação docente. No entanto, esses autores discutem que “[...] por mais que sejam apresentadas sugestões a respeito do exercício docente e de como a reflexão da *práxis* deve acontecer, é a vivência na sala de aula que norteará o professor” para o desempenho de suas ações (Carvalho; Silva; Santos, 2021, p. 6).

Todavia, essa vivência experienciada pelos recém-formados ou por profissionais que já atuavam na área, não foram suficientes para atender às necessidades que emergiram subitamente à educação brasileira, em um contexto de pandemia, de modo que os conhecimentos já materializados nos saberes docentes necessitaram ser ressignificados, para se materializarem novamente e atenderem às demandas impostas pelo distanciamento social.

Para Cruz, Coelho e Ferreira (2021) existem duas dificuldades presentes no



contexto pandêmico, primeiro, os professores não tinham como mediar o ensino remoto sem um apoio técnico para um planejamento que atendesse às necessidades educacionais que foram impostas. Segundo, as dificuldades vivenciadas pelos discentes, relacionavam-se ao acesso limitado aos aparatos tecnológicos e a divisão dos dispositivos com outros membros da família, pois na maioria das vezes outras pessoas da mesma residência também estavam em trabalhos de *home office*.

De acordo com a situação que foi imposta e as adversidades apresentadas, é preciso refletir que “[...] não há docência, sem discência” (Freire, 2021, p. 23), assim, não há professor sem aluno e vice-versa, não adianta o professor planejar sem levar em conta o contexto social, político, econômico e cultural de seu público-alvo, bem como, se não considerar as desigualdades sociais enfrentadas pelos sujeitos da aprendizagem.

Então, o docente, nessas idas e vindas do planejamento e de atuação no ensino remoto, ressignificou seus saberes e reaprendeu a ensinar, pois no momento em que ensinava, fazia-se imprescindível refletir sobre os conhecimentos construídos. E com essa reflexão cotidiana, conseqüentemente, aprendia mais, reinventava-se e inquietava-se mais. Na visão de Cruz, Coelho e Ferreira (2021, p. 1002)

[...] indiscutivelmente, este contexto pandêmico revelou a demanda de um novo perfil de professor/a, ou seja, a necessidade de um/a profissional que domine as tecnologias da informação e comunicação, que enfrente o cenário de mudanças e incertezas, que repense e refaça a prática pedagógica para contemplar as necessidades de aprendizagens dos/as estudantes.

[...] contudo, não basta ter os saberes e conhecimentos para trabalhar com as TIC, é também necessário que estes sejam aliados ao contexto. Nesse ínterim, cabe o exercício de olhar para as lacunas da própria formação e buscar supri-las; conhecer a realidade dos/das discentes e propor atividades adequadas para atender as especificidades da turma, dentro dos recursos disponíveis, tanto para o/a docente, quanto para os/as discentes (Cruz; Coelho; Ferreira, 2021, p.1011).

Essa reflexão das autoras permite-nos pensar em todo o percurso da nossa formação e como estamos em relação ao nosso exercício profissional e dos estudos que agregam a nossa ação docente, uma vez que o professor deve assumir o papel de pesquisador, pois “[...] não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino [...] pesquisa para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo” (Freire, 2021, p. 29). No entanto, constatamos que os professores tiveram que desenvolver seus *quefazer*s docentes com limitações tecnológicas, e a maioria desses profissionais não tinham experiências com o uso das TICs, como mostra a pesquisa de Cruz, Coelho e Ferreira (2021, p. 1002)

[...] dados da pesquisa TIC Educação 2019 revelam que os docentes fazem uso da Internet para esclarecer dúvidas dos alunos (48%), disponibilizam na rede conteúdos para os alunos (51%) e recebem trabalhos enviados pela Internet (35%). Estes dados indicam que o uso da internet é “tímido” considerando o percentual de pessoas que acessam a rede no país (74% da população, como já apontado aqui no texto), o que pode indicar lacunas na formação. Desse modo, o/a professor/a tende a não ter segurança para realizar esse trabalho.

Diante da insegurança dos docentes, eles precisaram desenvolver novos conhecimentos, novos saberes, novos significados e novas práticas, ao mesmo tempo



em que não foi o oposto para os alunos, uma vez que, ambos foram afetados. E, tiveram que fazer da própria casa, ou até do quintal, a sala de aula. Sala essa, isolada fria e sem afeto, sem abraço, sem aconchego e sem o contato físico. Sendo assim, “[...] todos/as sujeitos que compõem o cenário educacional brasileiro, necessitam de um olhar mais atento e humano, não só direcionado ao acesso do conhecimento científico e tecnológico, mas, sobretudo, às condições socioemocionais que vivenciam” (Cruz; Coelho; Ferreira, 2021, p. 1011).

O artigo “Ensino remoto, saberes e formação docente: uma reflexão necessária”, escrito por Eliana Márcia dos Santos Carvalho e Ginaldo Cardoso de Araujo, buscou analisar como as atividades realizadas em dois colégios públicos de dois municípios situados no sertão da Bahia movimentavam os saberes docentes, bem como se propôs a investigar as demandas frente à formação dos professores.

Partiram das inquietações expostas “[...] de que modo as práticas do chamado ensino remoto estão movimentando os saberes docentes? O que esse movimento põe em evidência sobre os processos formativos dos professores?” (Carvalho; Araujo, 2020, p.3) e utilizaram como método uma pesquisa de abordagem qualitativa na qual ocorreu mediante observações nas reuniões das duas instituições escolares e da aplicação de entrevistas com a coordenadora pedagógica e seis professores de ambas as escolas.

A pesquisa se desenvolveu também a partir da coleta e do registro de dados sobre os posicionamentos de gestores, coordenadores pedagógicos e docentes, que evidenciaram, *a priori*, um sentimento de estranhamento, insegurança, inquietação e imprevisibilidade quanto aos procedimentos que deveriam ser adotados para a mediação do processo de ensino-aprendizagem naquele momento. Assim como, demonstrou, que posteriormente, os professores necessitaram enfrentar as incertezas, os medos, as inseguranças para se (re)erguerem frente aos desafios e as possibilidades de mediação do processo de ensino-aprendizagem. Esse debate dialoga como pensamento defendido por Silva e Carvalho (2021a, p. 75), quando elencam que “[...] aprender a partir do erro, constitui-se como um excelente mediador e indicador da necessidade de intenção, de reflexão para uma nova ação”.

Sabemos que não é uma tarefa tão simples olhar e enfrentar o medo e os desafios que, na maioria das vezes, insistem em nos paralisar, porém faz-se indispensável perceber tais erros como possibilidades de acertos, e assim tentar novamente, reerguer-se outra vez, pois ensinar requer consciência do inacabamento e a cointenção a respeito do que se deseja mediar.

Os autores acrescentam também que durante a pesquisa, os participantes destacam que os saberes docentes já construídos, necessitaram ser (re)apropriados, assim como fez-se indispensável a construção e a compreensão de novos saberes os quais desencadearam-se de ressignificados, de inovação, de conhecimentos tecnológicos. Carvalho e Araújo (2020, p. 7) destacam ainda que

[...] os estudos consultados concordam que a questão didático-pedagógica da docência constitui o foco central das críticas à formação inicial de professores. Da mesma forma, há, também, o consenso de que novas perspectivas para a formação docente necessita colocar essas questões em evidência, no sentido de romper a fragilidade pedagógica do modelo tradicional de formação de professores que, segundo os estudos analisados, comprometem a qualidade da formação do profissional para o exercício da docência.

Além disso, é perceptível nas falas dos sujeitos entrevistados por Carvalho e



Araújo (2020) que a angústia estava presente em todos, visto que na formação inicial não se teve um olhar ou atenção maior no que diz respeito a uma preocupação para a preparação, que aprimore epistemologicamente a formação docente, para o enfrentamento de situações inusitadas e inesperadas como no caso do ERE.

Esse dado da pesquisa corrobora com o pensamento de Silva e Carvalho (2021a, p.75), quando esclarecem que “[...] o docente precisa se revestir de intencionalidade, de modo que o seu *quefazer* em sala de aula, seja ela virtual ou até mesmo no chão de uma instituição de ensino, seja revestido de intencionalidade”. Nessa análise, podemos perceber que os professores discorrem sobre a necessidade de se ter o domínio das ferramentas tecnológicas, definindo-as como sendo um saber que, de fato, se faz indispensável para o ensino remoto.

Entretanto, surgem algumas indagações como, quais estratégias usar no ensino remoto a partir das tecnologias? O ensino remoto é uma simples migração de um processo para o outro? A coordenadora pedagógica, participante da pesquisa de Carvalho e Araújo (2020), faz uma reflexão relevante quando esclarece que: é indispensável entender que o ERE nos impõe possibilidades para lidarmos com a impossibilidade, com o inusitado, com o medo. Dessa forma, concordamos com a afirmativa de que

[...] a formação docente constitui uma rede complexa de relações, que acontece da interação com os acontecimentos, com as incertezas; processo no qual os sujeitos, sua história e suas experiências assumem a centralidade. Para isso, torna-se importante olhar para a formação docente com as lentes da interdisciplinaridade (Carvalho; Araújo, 2022, p. 16).

De fato, em um contexto diferenciado e em um ensino como se evidenciou o remoto, podemos perceber nitidamente que uma formação docente subsidiada por saberes interdisciplinares se faz urgente. É claro que no atual contexto, em que a escola está em um período pós-pandêmico o saber interdisciplinar deve se reverberar constantemente na ação dos docentes em atuação e daqueles que ainda estão em formação. Isto posto, defendemos então, que “[...] a partir da ação interdisciplinar é possível contemplar a formação do sujeito em sua complexidade e em sua totalidade”, (Silva; Carvalho, 2021a, p. 69).

O quarto e último artigo tem como título “Desafios para a construção de práticas docentes em tempo de pandemia” de autoria de Geórgia Priscila Santiago Basto Andrade *et al.* que pretende “[...] analisar os desafios encontrados para a construção de práticas docentes em meio a pandemia da Covid-19” (Andrade *et al.*, 2021, p. 1). Os autores dialogam sobre os principais desafios encontrados no cenário de pandemia, como também, os enfrentados durante a realização do trabalho docente. Tais desafios implicam no repensar sobre as práticas pedagógicas ofertadas para formação integral dos alunos, por meio de ferramentas digitais.

No texto, os autores salientam ainda, a necessidade de o ERE não favorecer a segregação e a desigualdade social. É importante esclarecermos, que mesmo antes da pandemia, o processo de ensino-aprendizagem já enfrentava esses desafios, pois é comum observarmos que a segregação, principalmente de alunos com Necessidades Educacionais Especiais (NEE) é bem comum no contexto das aulas presenciais, por inúmeros motivos: falta de formação adequada para lidar com a inclusão, salas de aula superlotadas, ausência de parceria entre escola e família, necessidade de apoio da equipe gestora e de coordenação, devido às múltiplas funções que esses profissionais precisam desempenhar. Sem dúvida, esses entraves se atenuaram com o ERE.



Esses autores realizaram uma pesquisa qualitativa, exploratória e bibliográfica. Os autores discutem, *a priori*, sobre os desafios da educação diante da pandemia da Covid-19, discutindo sobre as incertezas ocasionadas pelo contexto, os questionamentos referentes à implantação do ERE, além das dificuldades emocionais ou de outras ordens.

Em seguida, abordam a situação do professor em meio à crise mundial, chamando a atenção que este profissional “[...] está no centro da problemática [...]” e, em tempo recorde, ele precisa reformular sua prática docente de anos, inspirada em um modelo secular, para se adaptar a essa nova realidade” (Andrade *et al.*, 2021, p. 5). É mencionado ainda, que mesmo resignificando a ação docente, é necessário ensinar, para possibilitar que a aprendizagem aconteça.

Nesse sentido, recorreremos as reflexões de Tardif (2012), que chama a atenção para entendermos que o exercício da docência requer inúmeros saberes, competências, conhecimentos e habilidades que servem de base para um *quefazer* reflexivo, pois com esse ensino, não podemos perder de vista que a atividade docente deve ser social e historicamente construída, ou seja, apesar da necessidade de inovações pedagógicas, o docente precisa alinhar isso ao que foi construído sobre “ser professor” frente aos saberes e aos conhecimentos dialogados e resignificados.

Em seguida, Andrade *et al.* (2021, p. 7) elencam que “[...] o professor não pode deixar ser levado pela apatia de ter que produzir conhecimentos em plataformas a que não está acostumado, como também não pode se deslumbrar com a descoberta das inúmeras possibilidades que o mundo virtual oferece”, considerando importante o exercício de refletir criticamente sobre sua prática. Assim, para Andrade *et al* (2021, p. 8)

[...] compreende-se que atuar em uma perspectiva emancipatória, em um país marcado por desigualdades sociais, requer comprometimento e disponibilidade do professor para enfrentar desafios em busca da construção de uma educação que respeite à autonomia dos sujeitos, fortaleça suas potencialidades de forma a romper o processo de exclusão e marginalização, mesmo em situações de calamidades como a atual. Afinal, o ensino-aprendizagem deve ser algo rico e prazeroso e não estressante, desgastante e frustrante para os sujeitos envolvidos no processo.

Por esse dado apresentado, para além de saberes tecnológicos, os professores necessitaram compreender ainda mais que, para ensinar é imprescindível apreender a realidade do ser aprendente e desenvolver o bom senso, visando entender como mediar o processo de ensino-aprendizagem (Freire, 2021). Frente a isso, salientamos então, que as pesquisas discutem sobre os desafios enfrentados pelos professores durante a pandemia da Covid-19, assim como demonstram que o processo de ensino-aprendizagem não parou em virtude disso, pois os professores ‘arregaçaram as mangas’ e entre ires e vires buscaram alternativas para mediar o ensino, em vistas da aprendizagem mais possível, diante as realidades postas.

Foram inúmeros os obstáculos: adaptação ao uso de recursos tecnológicos, transformação de seus lares em espaço de sala de aula, uso de seus recursos próprios, falta de apoio financeiro para investimento em *internet* e em recursos mais moderno, adoecimento emocional devido aos problemas ocasionados pela doença, entre tantos outros.

No entanto, recorreremos aqui a metáfora da borboleta, que no decorrer do seu processo de metamorfose passa pelo ovo-pulpa-casulo, mas que não adormece neste casulo, enfrenta e transcende os perigos impostos por suas fases, para transformar-



se numa borboleta e voar voos inusitados, incertos, inseguros, mas precisos. Assim, ocorreu/ocorre o desenvolvimento das ações didático-pedagógicas durante o período de pandemia e pós-pandemia, revestido por inusitados saberes e compreensões acerca de um ensino significativo e capaz de potencializar a formação humana do aluno.

### Á guisa da conclusão - o que apreendemos?

A veemente disseminação da COVID-19 em escala mundial ocasionou muitos desafios para a sociedade e demandou criatividade e inovação para o enfrentamento das adversidades provocadas por esta pandemia. Na área da educação, houve a necessidade de repensar o fazer profissional para possibilitar o ensino-aprendizagem neste período de distanciamento social (Andrade *et al.*, 2021, p. 10).

Conforme mencionado pelos autores e vivenciado pela população a pandemia ocasionada pela Covid-19 (SARS-COV-2), que se instalou mundialmente e trouxe mudanças bruscas em todo o cenário mundial. No Brasil, não foi diferente, fazendo muitas vítimas, provocando um sofrimento intenso para as famílias e conclamando mudanças no convívio social. Em decorrência desse fenômeno e com o isolamento social, as aulas presenciais foram suspensas de 2020 a 2021. Toda sociedade precisou se readaptar para conviver com essa situação desesperadora, pois até então a vacina, em estudo, para o combate do vírus não tinha sido aprovada e o ERE se constituía como uma realidade que precisa que necessitava ser entendida.

No âmbito educacional, com as mudanças impostas e a única alternativa proposta, o ERE mobilizou uma ‘força tarefa’ dos educadores, fazendo com que todos os envolvidos unissem forças com o objetivo de dar continuidade ao processo de ensino-aprendizagem, o qual não acontecia mais em salas de aulas presenciais, mas através das telas e com a utilização de aparatos tecnológicos.

Sendo assim, com a implantação das aulas remotas, toda prática pedagógica teve que ser ressignificada e o *quefazer* docente passou por transformações reais, inovações metodológicas e saberes diversos. Estratégias essas, indispensáveis para assegurar que o processo de ensino-aprendizagem se desenvolvesse de forma efetiva, dadas as especificidades do momento.

Nessa perspectiva, destacamos que tanto o objetivo, quanto o problema que nos mobilizou para esta busca foram atingidos, pois com a análise de dados apreendemos que os professores desenvolveram e/ou ressignificaram ainda mais os saberes que reverberam as suas práticas pedagógicas, aprofundando os conhecimentos, sobretudo, a respeito dos saberes tecnológicos, imprescindíveis à mediação do processo de ensino-aprendizagem a partir do uso de tecnologias digitais; os saberes emocionais, indispensáveis ao equilíbrio das ações pedagógicas e pessoais e, os saberes docentes já construídos outrora como os didáticos, pedagógicos, curriculares e experienciais.

Além disso, destacamos ainda que a partir das experiências que “[...] não é o caminho até um objetivo previsto, até uma meta que se conhece de antemão, mas é uma abertura para o desconhecido, para o que não se pode antecipar nem “pre-ver” nem “pré-dizer” (Larrosa Bondía, 2002, p. 28), que esse desconhecido e incerto, ocasionado pela pandemia da Covid-19, foi o ponto de partida para que os professores pudessem reinventar suas metodologias, ressignificarem e desenvolverem conhecimentos, habilidades, competências, visitar a ação vivida e experienciada e superar as dificuldades encontradas.



Assim, entendemos que todos os desafios, possibilidades, apreensões e saberes desenvolvidos na pandemia, não somente somaram na ação docente do professor, como também, irão contribuir para uma reflexão, *a posteriori*, sobre seu futuro *quefazer* docente, pois foram inúmeras aprendizagens e descobertas que possibilitaram reinvenções e ressignificados novos, reverberados de saberes múltiplos, plurais, emocionais, tecnológicos, interdisciplinares, experienciais, os quais certamente serão usados em um contexto pós-pandêmico.

Ressaltamos ainda, que mesmo diante dos percalços encontrados no caminho, no processo da educação, é importante que o profissional tenha esperança e alegria para realizar suas ações didático-pedagógicas. E que jamais, perca a esperança de que é capaz de transformar vidas a partir do ensino, pois, por meio do seu labor pedagógico ‘planta sementes’ que serão colhidas no futuro. É necessário ter a convicção de que a educação é o melhor e o mais efetivo caminho para transformar o mundo.

Além disso, reforçamos a necessidade de mais investimentos por parte dos nossos governantes em formação continuada para os profissionais da educação, pois sabemos que há professores que estão há anos no mercado de trabalho e que necessitam atualizar seus conhecimentos e suas práticas didático-pedagógicas.

Assim como defendemos que os profissionais recém-formados também necessitam estar ressignificando seus conhecimentos teórico-epistemológicos-práticos, haja vista que a sociedade, a educação e as realidades dos sujeitos mudam constantemente. Sendo assim, todos que são responsáveis pela mediação do processo de ensino-aprendizagem precisa de se revestir de conhecimentos novos, os quais atendam as demandas existentes na educação e na sociedade.

Por fim, gostaríamos de deixar como proposição para reflexões posteriores: Como deve ser organizado o currículo para a formação de professores que atuarão na Educação Básica frente a uma realidade pós-pandêmica?

## Referências

ANDRADE, G. P. S. B. *et al.* Desafios para a construção de práticas docentes em tempo de pandemia. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 1, p. 1 - 11, 2021.

BRASIL, M. S. **O que é a Covid-19?** Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/coronavirus/o-que-e-o-coronavirus>. Acesso em: 29 ago. 2024.

BRASIL. P. Nº 343, de 17 de março de 2020. **Diário Oficial da União**, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 29 ago. 2024.

CARVALHO, E. M. S; ARAÚJO, G. C. Ensino remoto, saberes e formação docente: uma reflexão necessária. *Revista Cocar*. Belém - PA. v. 14. n. 30. p.1 - 19, 2020.

CARVALHO, O. F; SILVA, G. M; SANTOS, J. L. O currículo para a formação de professores: tensões, disputas e perspectivas. *Revista Espaço do Currículo*. Paraíba. v. 14, n. 3, p. 1 - 20, 2021. Disponível em: <https://periodico.ufpb.br/index/php/rec>. Acesso em 22 ago. 2024.



CRUZ, L. M; COELHO, L. A.; FERREIRA, L. G. Docência em tempos de pandemia: saberes e ensino remoto. *Debates em Educação*. Maceió - Al. v. 13, n. 31, p. 992-1016, 2021.

FIRMINO, N. C. S. *et al.* Os saberes docentes no ensino remoto emergencial. *RECEI - Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar*. Mossoró - RN. v. 7, n. 21, 2021. Disponível em: <https://natal.uern.br/periodicos/index.php/RECEI/about/submissions>. Acesso em 21 ago. 2024.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 1. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2021.

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 73. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020.

LARROSA BONDIA, J. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*. [online].n. 19, 2002, p. 20 - 28.

NÓVOA, A. Firmar a posição como professor, a firmar a profissão docente. *Cadernos de Pesquisa*. v. 7. n. 46, p. 1106 - 1133. Out./dez., 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp>. Acesso em 12 jul. 2024.

PRODANOV, C. C; FREITAS, E. C. *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico*. [E-book] 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SANTOS, L. Como uma onda no mar. *In: O ritmo do momento*. Rio de Janeiro: WEA, 1983. Faixa 4. Disponível em <https://www.lettras.mus.br.pop.LuluSantos>. Acesso em 21 ago. 2024.

SANTOS, W. K. G; SILVA, G. M; CARVALHO, O. F. Formação docente: desafios e possibilidades em um contexto pandêmico - relatos de uma experiência. *In: SILVA, G. M; CARVALHO, O. F.; GOMES, M. S. C. A. (orgs.). Formação docente, gestão escolar e coordenação pedagógica: debate sobre o que fazer profissional frente ao processo de inclusão*. [E-book] Rio de Janeiro - RJ; e-Publicar, 2024, p. 277-304. Disponível em: <https://www.editorapublicar.com.br/>. Acesso em: 07 nov. 2024.

SEIXAS, R. O dia em que a Terra parou. *In: O dia em que a Terra parou*. Rio de Janeiro: Warner Music Brasil, 1977. Faixa 1. Disponível em: <https://vagalume.com.br/raul-seixas/odiaemqueaterraparo>. Acesso em 21 ago. 2024.

SILVA, G. M; CARVALHO, O. F. Saberes docentes - (re)construção do conhecimento profissional do egresso de pedagogia: abordagem interdisciplinar *Revista Argumentos Pró-Educação*. Pouso Alegre - MG. v. 6. p. 1-24, 2021a.

SILVA, G. M; CARVALHO, O. F. O processo formativo de pedagogos: uma identidade, múltiplos saberes - ação interdisciplinar. *Revista RECEI - Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar*. Mossoró - RN. v. 7, p. 65-78, 2021b.



**TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 14. ed. Petrópolis - RJ: Vozes, 2012.**